



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.  
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB**

**MARIA EDNALVA BELO DE ARAÚJO**

**UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE A VIOLÊNCIA NA ESCOLA**

**CAMPINA GRANDE/PB  
AGOSTO/2014**

**MARIA EDNALVA BELO DE ARAÚJO**

**UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE A VIOLÊNCIA NA ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador(a): Prof. DraValdecy Margarida da Silva

**CAMPINA GRANDE/PB**

**AGOSTO/2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A658u Araújo, Maria Ednalva Belo de  
Um olhar reflexivo sobre a violência na escola [manuscrito] /  
Maria Ednalva Belo de Araújo. - 2014.  
36 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia  
EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino  
Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Valdecy Margarida da Silva, Secretaria de  
Educação à Distância".

1.Violência na Escola. 2. Gestão Democrática. 3. Família na  
Escola I. Título.

21. ed. CDD 371.782

MARIA EDNALVA BELO DE ARAÚJO

UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE A VIOLÊNCIA NA ESCOLA

Trabalho de Conclusão de curso apresentado à  
Universidade Estadual da Paraíba como  
requisito parcial para obtenção do título de  
Licenciatura Plena em Pedagogia.

Data de avaliação: 02/07/2014

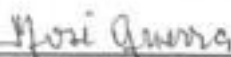
Nota: 9,0

BANCA EXAMINADORA



---

Orientador (a): Prof. Dra. Valdecy Margarida da Silva  
(UEPB)



---

Examinador (a): Prof. Dra. Maria José Guerra  
(UEPB)



---

Examinador (a): Prof. Ma. Silvânia Karla de Farias Lima  
(UEPB)

Dedico este trabalho a Deus, que me fez chegar até aqui, me dando força, coragem e saúde pra enfrentar os obstáculos da vida. A minha mãe, Iraci, e aos meus filhos, Ezequiel e Emanuel, que sempre estavam me ajudando a conquistar e realizar esse sonho dando apoio e incentivos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, por ter iluminado meus caminhos, guiando-me em busca de conhecimentos que serão necessários para minha realização profissional.

A minha mãe, meus filhos e todos os meus familiares, que me compreenderam nos momentos difíceis.

Aos meus amigos de jornada e a todos que contribuíram e torceram verdadeiramente pela realização de mais uma etapa profissional da minha vida.

A violência destrói o que ela pretende defender: a dificuldade da vida, a liberdade do ser humano.

(Paulo Freire)

## RESUMO

A violência em seus vários tipos já é considerada um fenômeno universal. Constitui um problema social, emocional e de saúde pública. A Sociedade terá que encontrar meios mais eficazes contra o fenômeno violência e a escola terá que energizar seus conteúdos e abeirar-se nos alunos. O eixo principal da pesquisa é a reflexão da contribuição familiar na educação numa resposta, nos dias de hoje, ao fenômeno da violência. Devido a cobrança, as famílias se desapossam da sua colaboração educativa deixando a mercê da escola. No meio desse conflito os afetados são os alunos que reagem de acordo no meio em que eles vivem. A violência escolar não é recente, ela se manifesta com a transmissão de valores, educação. Estamos todos vulneráveis a violência. Talvez seja este um dos maiores desafios que a escola tenha que superar, uma vez que ele não só ultrapassa os muros da escola, mas pode nela, se desenvolver.

**Palavras chaves:** Violência. Escola. Jovens. Família



## **ABSTRACT**

Violence in its various types is considered a phenomenon universal. It is a social, emotional, health. The Company will need to find more effective means against violence phenomenon and the school will have to energize your content and bring near to us students. The main axis of research is the reflection of the contribution that family is so scarce in education a reply today, the phenomenon of violence and how it consigns, violence in society and the whole school may experience a positive harmony between school and students. Due to recovery, families oust its educational collaboration leaving Mercy school in the midst of this conflict affected the students are reacting according to the environment in which he lives. School violence is not new, it manifests with the transmission of values education, we are all vulnerable to violence. Perhaps this is one of the biggest challenges that the school has to overcome, since it goes beyond the school walls, but it can, develop.

**Keywords:** Violence. School.Young. Family

## SUMÁRIO

<b>0</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>1</b>	<b>RELATÓRIOS DE FINAL DE ESTÁGIO</b>	<b>13</b>
<b>1.1</b>	<b>GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA</b>	<b>13</b>
<b>1.1.1</b>	<b>CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE REMÍGIO</b>	<b>13</b>
<b>1.2</b>	<b>A ESCOLA E O ALUNO DA EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	<b>23</b>
<b>1.3</b>	<b>A ESCOLA E O ALUNO DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL</b>	<b>27</b>
<b>2</b>	<b>UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE A VIOLÊNCIA NA ESCOLA</b>	<b>29</b>
<b>2.1</b>	<b>AÇÕES DA TEMÁTICA DA VIOLÊNCIA</b>	<b>29</b>
<b>3</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>35</b>
<b>4</b>	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>37</b>

## 0 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como concretude poder suscitar reflexos na educação quanto a uma nova visão a respeito da violência deixando de visualizar a assistência puramente afetiva e passando a compreender o jovem holisticamente, reconhecendo a violência como um problema social que causa agravos a aprendizagem.

E que os educadores mudem a violência num leque positivo e inovador transversal de aprendizagem e que não enxerguem insegurança, medo, mas sim o respeito a cidadania, uma vez que merece maior discussão nas instituições públicas

A ação violenta é oposta ao ensinar, ela desarma o educador de lecionar. E a relação entre professor e aluno com esse conflito é essencial para que não desencadeia uma agressão sem controle.

A violência na escola pode ser trabalhada de forma educativa e gentil para que formemos um laço de confiança e carinho entre professores e alunos, criando assim vínculo de solidariedade e confiança. No mundo em que vivemos muitos alunos sofrem no dia-a-dia agressões violentas desse tipo, que podem ser insignificantes como um apelido banal ou sofrer beliscões e empurrões envolvendo até os professores e funcionários o fato de repisar ao cansaço extremo é perigoso.

A violência claramente expressa com agressões físicas ou homicídio è muito incomum e muito raro de neutralizar por que é aceito como qualquer tipo de crime. É lamentavelmente que professores convivam na sala de aula com lideres, tendo ainda que manter o domínio da turma sem sequer ter nenhuma orientação ou preparação profissional de como lhe dar com esse conflito.

A violência escolar nasce quase sempre no ambiente escolar com os grupos de estudantes, acarretando no segmento escolar uma mudança de ousadia e parceria com a família e grupos sociais. A violência não tem tamanho, ela é sempre uma violência e se não acompanhada com ajuda pode ocorrer conflito maiores que podem repercutir na sociedade, na família e no interior do próprio aluno, podendo até gerar inclusive com a punição uma revolta ainda mais agressiva podendo gerar ignorância até mesmo com a família e piorar o problema.

É preciso nos lembrar que a violência não é amenizada ou exterminada com punições, mas com gentileza, carinho, atenção, afeto, solidariedade, respeito estarmos nos prevenindo para que outras vítimas não sofram, e se contarmos com a

força de parcerias aliado ao trabalho pedagógico da escola sentiremos muito mais seguros para enfrentarmos os conflitos escolares.

A tentativa de um diagnóstico eficaz no combate a violência atingiu a todos na constante busca de amenizar a problemática da violência em todos os campos que seja de grande êxito no propósito educacional e social. Só assim todas as tentativas seriam robustas.

A tentativa de um resultado positivo atinge a todos de fazer um processo educativo desde o nascimento do aluno até a fase escolar. É preciso ter uma visão da violência para que se possa ter um diagnóstico para encontrar formas adequadas para a temática e acompanhar os profissionais da educação de como descobrir métodos mais eficazes no combate a violência na escola.

A violência é uma prática inaceitável. Não existem fórmulas prontas no combate da violência, ela está presente na nossa gentileza, devemos ser gentis, atenciosos, educados, temos que ser um facilitador da paz e solidários para conquistarmos, e resgatarmos de todos os que fazem parte do contexto escolar uma tem de valores que possa evitar conflitos de violência.

Diante dos constantes atos de violência físicos e verbais praticados pelos alunos no ambiente escolar e estendendo-se as medições desse recinto, afetando-os no processo ensino aprendizagem, socialização e cumprimento das normas do regimento escolar, sentiu-se a necessidade de elaborar essa pesquisa visando amenizar tais problemas buscando parcerias com a família, especialistas e comunidade familiar.

Diante do tema, nós educadores, desempenhamos um papel de mediador na relação aluno-professor-família, numa tentativa CONJUNTA pela obtenção de métodos eficazes na busca por resultados positivos com relação à diminuição da violência na escola. Segundo COOL, MARCHESI, PALÁCIOS & COLLS (2004, p. 116):

Os problemas de conduta revelam-se em sintomas. Em sintomas exteriorizados, como a agressão, a mentira, o roubo, o vandalismo e outras condutas antissociais. Com relação à escola, as manifestações mais freqüentes são a fobia escolar resistência a freqüentar a escola, a agressão verbal física a outras crianças, a rejeição ao educador, a falta à aula, agressão verbal ou física ao professor, o vandalismo, com destruições ou roubos e as chamadas condutas explosivas na

classe, que criam dificuldades concretas ao clima da aula e ao próprio processo de ensino e aprendizagem.

Segundo SKINNER FREDERIC (pag. 68 par. 7.6):

Os contra-ataques aumentam progressivamente. Ações ligeiramente aversivas do professor provocam reações que demandam medidas mais severas, às quais, por sua vez os estudantes reagem ainda mais violentamente. A “escalada” pode continuar até que um dos lados se retirem (os estudantes deixam a escola ou o professor demite-se) ou domine completamente (os estudantes estabelecem a anarquia ou o professor impõe uma disciplina despótica). O vandalismo é outra forma de contra-ataque que está se tornando cada vez mais séria (pág. 70).

## **1 RELATÓRIOS DE FINAL DE ESTÁGIO**

### **1.1 A GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA**

O Estágio Supervisionado realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof<sup>a</sup>Gercina Eloy Freire na cidade de Remígio – PB. O mesmo foi realizado pelas alunas: Cicemar Iara Gonçalves Marques; Maria Edinalva Belo de Araújo e Maria das Neves André Soares do Curso de Licenciatura em Pedagogia, sob a supervisão da Professora Aldeci Luiz de Oliveira.

O tema do estágio em questão foi “A importância da Gestão Democrática para o desenvolvimento da Educação Básica”, tendo como foco alimentador a observação da gestão escolar no desenvolvimento de suas atividades cotidianas. Buscando perceber como se dá as relações profissionais, de trabalho e de poder no âmbito escolar. Vislumbrando assim perceber se as decisões são de fato democráticas, se as relações de trabalho e profissionais são dinâmicas e flexíveis. E principalmente perceber se a escola vive e vivencia uma gestão escolar centralizadora, dominadora e controladora fazendo uso da máscara da democracia.

A escola constitui-se em palco amplo e estratégico de sinergias que conforme seu direcionamento pode confluir para o desenvolvimento substancial da educação e ou torna-se ponto significativo para seu vertiginoso fracasso. Logo, o direcionamento é a chave para abrir ou fechar portas frente ao desenvolvimento educacional. Neste aspecto, o direcionamento apresenta contornos de gestão, pois é quem costumeiramente na educação, toma a frente, orienta para, chama para a responsabilidade e compromisso que se tem na educação. Desta forma a gestão escolar é ponto essencial para o desenvolvimento da educação básica, sendo um divisor de águas na qualidade de ensino praticado na escola.

No estágio supervisionado realizado durante o período de três semanas entre os meses de Julho e Agosto de 2012, propiciou as estagiárias conhecer o cotidiano escolar, e através de observações feitas a partir de salas de aulas, reuniões pedagógicas, de professores e de pais, bem como, a interação da equipe de gestão com os demais funcionários. Contudo, a gestão escolar precisa e deve avançar muito para alcançar a tão falada e desejada gestão democrática.

Ser professor é algo que o estudante deve desenvolver na prática, tornando esta trajetória cada vez mais objeto de uma opção consciente e crítica, respaldada em um compromisso político democrático e em uma competência profissional qualificada.

A orientação metodológica é de suma relevância para a formação do profissional de educação, pois esta determinará a relação teoria-prática subsidiando meios para a formação da competência profissional, tornando este graduando capaz de lidar com a prática educacional estando apto a oferecer soluções a problemas de cunho escolar, como também, de cunho social.

Desta maneira, entende-se que a formação docente dá-se além dos muros das universidades, pois a prática de ensino durante o estudo teórico faz com que o aprendiz ponha em prática os conhecimentos adquiridos e promova uma melhor aplicabilidade deste saber formal. O estágio durante o curso de graduação é uma exigência legal, de acordo com a Lei 9.394/96 e o CNE/CP 28/2002, e representa o espaço para a prática de ensino constituindo-se num período transitório de formação e aprendizagem, sendo assim, condição ao saber profissional de qualidade.

A este exercício profissional Cury (2003, p. 118) o especifica dizendo que “[...] o estágio supervisionado em nosso caso é uma exigência curricular e que, como componente curricular, se insere no quadro de um programa de estudos que visam a uma profissionalização.”

Compreende-se a importância do estágio supervisionado por ele oferecer ao estagiário um conhecimento real sobre a profissão escolhida, dando oportunidade de aplicar conhecimentos até então aprendidos, verificando se são coerentes com a realidade contemporânea e com os anseios do mercado de trabalho.

Neste sentido, é interessante ressaltar que o modelo de gestão atualmente seguido pela rede nacional de ensino público é o modelo de gestão democrático. Tenta-se a partir deste novo modelo alterar, se não, minimizar, os danos estruturais causados à escola devido aos vários anos da administração burocrática.

O modelo de gestão democrática visa abolir o modelo burocrático a partir da flexibilização da gestão, como também, da diminuição dos níveis hierárquicos da descentralização das decisões e de maior autonomia da equipe diretiva. O modelo burocrático representava um entrave ao desenvolvimento escolar e à busca da qualidade nos serviços oferecidos à população. A descentralização da gestão é vista por Castro (2007) como uma estratégia para garantir a melhoria da qualidade da

escola, como também, de sua produtividade, eficiência e eficácia. Evidentemente, que para tal mudança seria necessário mais que um novo modelo de gestão, necessitava-se na escola de estruturas descentralizadas favorecendo espaços para a participação de instâncias colegiadas e da participação da comunidade escolar no processo decisório.

Vivemos em um momento histórico que demanda atitudes empáticas por parte dos profissionais que compõem a escola e, assim, repensar sobre os valores sociais que constituem o currículo oferecido aos alunos. E esta postura não condiz com uma gestão hierarquizada, rígida, autoritária, impessoal e normativa, que é incapaz de responder às demandas da sociedade contemporânea. Neste sentido, Castro (2007, p. 131) nos diz que:

[...] No campo da educação, desde os sistemas centrais até à escola, passam a ser adotadas diretrizes gerenciais na condução dos serviços educacionais. As influências fazem-se presentes na gestão escolar, entre outros, por meio da descentralização; na instituição dos colegiados; e na participação da comunidade escolar nos processos de decisão da escola. Enfim, percebe-se uma mudança na organização e na gestão da escola, na qual estão evidentes as estratégias do novo modelo gerencial do serviço público utilizadas para tornar a escola mais ágil, mais eficiente e mais produtiva.

Entende-se que a desconcentração do poder exercido pelo Estado foi um passo significativo para a autonomia escolar, todavia deve-se atentar para a necessidade da efetiva participação da comunidade escolar na tomada de decisão para gerir o processo educativo. Este protagonismo no cenário escolar também deve vir dos pais, dos alunos e da comunidade local, pois estes também compõem a escola. Para tal concretude de ações participativas e de uma eficiente gestão democrática é imprescindível que a gestão permita a atuação das Instâncias Colegiadas de participação, como os Conselhos Escolares, os Conselhos de controle de programas sociais e de Grêmios Estudantis. De grande valia também há a eleição para diretores e a construção e aplicação do Projeto Político Pedagógico.

A ampliação da participação coletiva nas Instâncias Colegiadas é uma estratégia para superar a administração autoritária, possibilitando uma gestão democrática que envolva todos que atuam no processo educativo. O desafio maior é desenvolver uma cultura de participação e de mobilização social de todos os segmentos envolvidos. Pois segundo Castro (2007, p. 141),



O fortalecimento da escola pública requer, portanto, a criação de uma cultura de participação para todos os seus segmentos e a melhoria das suas condições. Esse é o desafio posto para os educadores que acreditam na possibilidade de criação de espaços democráticos como superação da nova lógica de mercado presente na atual política educacional.

Assim, compreende-se segundo as ideias de Afonso (2003) que a escola é mais que uma instituição social é uma organização complexa, que deve ser avaliada constantemente em todo o seu contexto, dimensões e aspectos, visando o desenvolvimento individual e coletivo dos alunos no sentido emancipatório, participativo e cidadão.

### **1.1.1 CARACTERIZAÇÕES DO MUNICÍPIO DE REMÍGIO**

Remígio é um município do estado da Paraíba. Está localizado na microrregião do Curimataú Ocidental. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no ano de 2010 sua população era estimada em 17.581 habitantes. Sua área territorial é de 178 km<sup>2</sup>.

Os primeiros habitantes do nosso município foram os Índios Potiguares, que se dividiram em três grandes aldeias: Jandaíra, Queimadas e Caxexa. Por volta de 1700 já havia homens brancos na região, porém os registros históricos datam a partir de 1788, quando o alferes Luiz Barbosa da Silva Freire, de tradicional família portuguesa, e residente no Rio Grande do Norte, negociou suas terras com o senhor João de Moraes Valcácer, adquirindo a propriedade denominada “lagoas”, onde hoje está situado o nosso município, tendo como garantia para o negócio, uma simples troca de fios de barba, a permuta das propriedades. Remígio dos Reis, genro de Luiz Barbosa, construiu sua residência próxima a uma das cinco lagoas existentes na propriedade (atual Lagoa Parque).

Remígio que pertencia a Areia viveu os mesmos ideais da sede tomando parte ativa nas lutas da Confederação do Equador, uma das mais belas páginas da história areense. O número de habitantes e as edificações cresciam em ritmo acelerado, foi quando Frei Herculano, com a ajuda da população edificou uma Capelinha no morro próximo à lagoa (hoje Matriz de Nossa Senhora do Patrocínio), e o senhor Francisco Tonel construiu o mercado, fortalecendo o comércio.

Em 30 de março de 1938, passamos à categoria de vila, e em 15 de novembro do mesmo ano a Lagoa de Remígio ganhou a sua atual denominação, “Remígio”, em homenagem ao seu fundador. O primeiro projeto para o desmembramento da vila de sua sede, o município de Areia, foi apresentado pelo Deputado Remigense Dr. Luiz Bronzeado, reprovado pelo Governador João Fernandes de Lima, que substituíra o titular José Américo de Almeida, alegando que o desmembramento traria vários prejuízos a economia de Areia, nossa sede.

Em 02 de agosto de 1956, o deputado Tertuliano de Brito apresentou a Assembleia o Projeto de Lei Nº129/1956, pedindo a emancipação de Remígio, sancionada em 14 de março de 1957, pelo Governador Flávio Ribeiro Coutinho, entrando em vigor no dia 31 de março do mesmo ano. O Sr. Epitácio Bronzeado foi nomeado para administrar o município, de 31 de março de 1957 a 06 de fevereiro de 1958. O significado do nome foi em homenagem à Remígio dos Reis, por ter sido o primeiro morador do lugarejo que mais tarde, por sua localização, virou ponto de parada de viajantes e tropeiros.

O município está incluído na área geográfica de abrangência do semiárido brasileiro, definida pelo Ministério da Integração Nacional em 2005. Esta delimitação tem como critérios o índice pluviométrico, o índice de aridez e o risco de seca. A cidade de Remígio está localizada na Mesorregião do Agreste Paraibano, na Microrregião do Curimataú Ocidental e na Região metropolitana de Esperança. Os municípios limítrofes são Areia, Solânea, Esperança, Arara, Pocinhos e Algodão de Jandaíra. Está a 157 km da capital.



**Figura 1:**Localização de Remígio na Paraíba

Fonte: IBGE

O município de Remígio está inserido na unidade geo-ambiental do Planalto da Borborema, formada por maciços e outeiros altos, com altitude variando entre 650 a 1.000 metros. Ocupa uma área de arco que se estende do sul de Alagoas até o Rio Grande do Norte.

O relevo é geralmente movimentado, com vales profundos e estreitos dissecados. Com respeito à fertilidade dos solos é bastante variada, com certa predominância de média para alta. A área da unidade é recortada por rios perenes, porém de pequena vazão e o potencial de água subterrânea é baixo.

Verifica-se descentralização administrativa com a formação de Conselhos nas áreas de educação, saúde, assistência social e Outros conselhos de política setoriais e Fundo municipal na área nas áreas de saúde e assistência social. Possui Programas ou Ações na Área de Geração de Trabalho e Renda e Capacitação Profissional.

Existem Atividades Socioculturais como Bibliotecas públicas, Clubes e associações recreativas, Estádios ou ginásios poliesportivos e Banda de música. As informações foram obtidas através de pesquisas e levantamentos do IBGE e outras instituições como o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas e Ministério da Educação e do Desporto, INEP/MEC respectivamente.

O Índice de Desenvolvimento Educacional Brasileiro (IDEB) é um indicador que av qualidade da educação básica no país com base em dois critérios: percentuais de aprova dos alunos e aprendizado dos estudantes.

O índice foi criado para medir a qualidade de cada escola e de cada rede de ensin relação ao IDEB, este apresenta como um indicador de qualidade que eleva o nível educacional, no ano de 2011.

Com base nos dados do IDEB, observa-se na tabela 1, abaixo discriminada, que h um crescimento no período 2005-2011. Com referência a metas e crescimento, observou crescimento acima da meta em 18%e acima da meta de 3.3 em 2011. Cresceu o IDEB 3 cresceu 0.1 pontos percentuais em 2011 (IDEB, 2012).

**Tabela 1:** IDEB Observado em Remígio

ANOS	IDEB Observado
2005	2.4
2007	3.1

2009	3.8
2011	3.9

Fonte: IDEB, 2012

No que se refere a situação educacional da cidade de Remígio quanto ao número de alunos matriculados, podemos observar os dados abaixo na tabela 2 conforme discriminação abaixo:

**Tabela 2:** Situação Educacional de Remígio

NOMES	Educação Infantil			Ensino Fundamental			Ensino Médio		
	Púb	Priv	Total	Púb	Priv	Total	Púb	Priv	Total
<b>Escolas</b>	23	2	25	23	2	25	01	0	01
<b>Matrículas</b>	554	185	739	2.185	147	2.332	837	0	837
Total de Docentes em todas as Escolas.....									<b>233</b>

Fonte: INEP- Censo Escolar 2011

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof<sup>a</sup>Gercina Eloy Freire, está localizada na Avenida: Prefeito Joaquim Cavalcante de Moraes S/N, Centro - Remígio –PB, com CNPJ: 0320536000118 e INEP: 25057952 foi fundada em 10 de Janeiro de 1980, em pouco mais de três décadas, tornou-se referência para toda a população. Atualmente a Gestão Escolar conta com uma Gestora Geral; um Gestor Adjunto; uma coordenação do EJA – Educação de Jovens e Adultos e um coordenador para Educação Infantil e Fundamental I e II.

A Escola Gercina Eloy conta ainda com dois anexos, para comportar os quase mil anos, funciona nos três turnos e é a escola que possui o maior número de alunos e funcionários do município de Remígio. É uma escola relativamente pequena, possui pouco espaço interno, suas salas não superlotadas, não existe espaço para recreação do alunado e reunião de pais e mestres. Não possui refeitório, sua acessibilidade é restrita a rampas e algumas portas alargadas.

**Tabela 3:** Pessoal da EMEF Profa.Gercina Eloy Freire - 2012

PESSOAL	NÚMERO
Professores	38

Pessoal Apoio	35
---------------	----

Fonte: Secretaria da Escola

**Tabela 4:** Distribuição da Matrícula por Turno

<b>TURNOS</b>	<b>MATRÍCULAS</b>
Manhã	362
Tarde	312
Noite	304
<b>Total</b>	<b>978</b>

Fonte: Secretaria da Escola

**Tabela 5:** Distribuição de Alunos por Níveis de Ensino -2012

<b>NÍVEIS DE ENSINO</b>	<b>MATRÍCULAS</b>
Educação Infantil	53
Ensino Fundamental	710
Educação Jovens e Adultos	215
<b>TOTAL</b>	<b>978</b>

Fonte: Secretaria da Escola

A escola desenvolve vários projetos tais como: Programa Saúde na Escola; Formação Continuada para Professores sobre Currículo; Proinfo/Inclusão Digital; Gestão Nota 10 e Projeto de Leitura. Como também, vários Programas Governamentais: PDE, PDDE, PNLD, PROINFO, PROINFO Integrado, PCNs, IDEB, CAMINHO DA ESCOLA, PROVINHA BRASIL e o FUNDEB.

A Escola Gercina Eloy possui localização privilegiada, em decorrência disso é muito requisitada para encontros e oficinas pedagógicos, seminários e conferências municipais. Aos sábados é cedida para funcionamento de Curso de Licenciatura em Pedagogia e várias Especializações, configurando-se como espaço de convivência da comunidade escolar.

A Escola possui o Conselho Escolar que é pouco atuante e exerce pouca influência na gestão escolar. Ainda não possui o seu Projeto Político Pedagógico, segundo informação da gestora o mesmo está em fase de construção. Porém, conforme questionário aplicado com toda equipe de apoio, praticamente nenhum conhece ou participou do processo de construção, outros se quer sabe da sua

importância, demonstrando assim, que sua construção está aquém do idealizado e preconizado pela legislação que o regulamenta.

**Tabela 6:** Calendário escolar da EMEF Profa. Gercina Eloy Freire

<b>CALENDÁRIO ESCOLAR – 2012</b>		
<b>BIMESTRES</b>	<b>Início</b>	<b>Término</b>
<b>1º bimestre</b>	23 de fevereiro	07 de maio
<b>2º bimestre</b>	08 de maio	26 de julho
<b>3º bimestre</b>	27 de julho	05 de outubro
<b>4º bimestre</b>	08 de outubro	21 de dezembro

Fonte: Pesquisa de campo (2012)

O estágio supervisionado em gestão escolar na E. M. E. F. Professora Gercina Eloy Freire, teve início em 23 de Julho e terminou em 15 de Agosto do ano em curso. O mesmo foi constituídas de quatro etapas distintas e sequencialmente realizadas. A primeira etapa foi constituída de observação e conhecimento do âmbito escolar. A segunda etapa foi constituída pelo conhecimento e análise da documentação referente à escola, os projetos e programas nela realizada. A terceira etapa foi constituída da participação para observação em reuniões de departamento com professores e reuniões com pais e mestres na escola. Bem como, nesta etapa realizamos a elaboração do projeto colaborativo, o qual visava apresentar para a escola a importância da construção coletiva do plano político pedagógico. A quarta e última etapa foi basicamente a apresentação do projeto colaborativo para professores e pessoal de apoio.

Durante a primeira etapa observamos a chegada do alunado no turno tarde, a organização das salas de aula, a distribuição da alimentação (merenda escolar), a recreação dos alunos e por fim a saída dos mesmos alunos. Com tais observações constatamos que na chegada dos alunos não tem um funcionário na portaria para recepcioná-los e encaminhá-los a sala de aula e que quando tal aluno entra na sala, logo retorna para os corredores porque o (a) professor (a) não está em sala para recebê-lo.

As salas de aula são lotadas, todas possuem mais de trinta e cinco alunos cada, que possuem janelas e portas, porém, permanecem todo o horário escolar fechadas, impedido a ventilação e iluminação natural. Os alunos saem com frequência das salas de aula para circularem nos corredores, irem ao banheiro e tomarem água, sugerindo inquietude e pouco interesse pela aula, que aparentemente é tumultuada devido ao permanente barulho oriundo das salas de aula. A alimentação escolar é pouco atrativa, muitos alunos não merendam, e comem de pé e ou sentada nos batentes da escola, demonstrando desconforto e desorganização. O mesmo pode-se dizer da recreação que é tumultuada, sem direcionamento e nada lúdica. As crianças ficam dispersas, com brincadeiras pouco instrutiva, desagradáveis e em alguns momentos violentas. Durante o intervalo era possível presenciar professoras saindo da escola, para fumar, lanchar e ou resolver assuntos fora da escola, deixando os alunos em sala sem nenhuma orientação, inclusive crianças de quatro e cinco anos. Com relação a saída dos alunos era sempre muito desorganizada, não faziam filas, os professores não acompanhava até o portão da escola e muitos saem aos gritos e empurrões. Na saída dos alunos em frente à escola, a rua fica tumultuada e perigosa, com o movimento de carros e motos ao longo da rua, muitos alunos sem a companhia dos pais ou responsáveis, ficam a deriva podendo com a falta de atenção dos mesmos acontecer acidentes.

Na segunda etapa buscamos conhecer a documentação da escola, mais precisamente o Plano Político Pedagógico que nunca nos foi apresentado, sempre a alguém da gestão e ou da coordenação pedagógica afirmava que o mesmo estava em construção, e nada nos era apresentado. Buscamos conhecer também a história da escola, seus dados estatísticos, corpo de funcionários e demais documentos pertinentes referentes à escola, não obtivemos muito êxito, conseguimos muito poucas informações. Nesta etapa participamos como observadoras de uma reunião de departamento de professores e a coordenação pedagógica, um encontro de formação sobre currículo, acompanhamos o encontro pedagógico municipal realizado nas dependências da escola, assistimos ainda a apresentação do PROIFO para professores da rede municipal também realizado na escola e uma ação educativa do Programa Saúde do Escolar (PSE) sobre saúde e higiene bucal.

Na terceira etapa catalogamos as informações conseguidas, elaboramos um instrumento de pesquisa (formulário) e aplicamos com os funcionários de apoio. Posteriormente analisamos um a um, e diante do vasto campo para possíveis

colaborações, decidimos após amplo debate, elaborar o projeto colaborativo sobre a importância da Construção Coletiva do PPP, visando despertá-los para participação de todos.

Na quarta e última etapa concluímos o período de estágio e mediamos com a gestão à apresentação do Projeto Colaborativo. A princípio o mesmo seria apresentado a toda comunidade escolar, conforme foi acordado com a gestão da escola, porém, por falta de comprometimento da gestora em questão o projeto não foi apresentado da maneira planejada, restando-nos a apresentá-lo a um pequeno grupo de professores e funcionários de apoio que se encontravam na escola na ocasião.

Na prática a gestão escolar, possui seus desafios e desdobramentos. A longo do estágio o quanto é importante o diálogo e a construção coletiva das decisões na escola, que ainda é muito pouco valorizada, tendo em vista que ainda está muito arraigada a centralização de poder na figura da Diretora, que quase sempre decide os rumos que a escola deve seguir. Tal centralidade é fruto de uma gestão ainda muito burocrática, pouco dinâmica e participativa.

Há muito a avançar e superar a centralidade na tomada de decisões, principalmente porque a Direção da escola ainda é constituída por indicação e não escolha da comunidade escola. Logo, se vê na figura do Gestor alguém que cumpre o papel do gestor maior (Secretário de Educação e Prefeito), quando na verdade deveria representar os interesses da comunidade escolar.

## **1.2 – A ESCOLA E O ALUNO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

O componente curricular contempla a formação profissional tornando possíveis os trabalhos indispensáveis à construção da identidade dos saberes e das posturas específicas aos profissionais docentes. Sendo como fonte de pesquisa referencial curricular nacional para Educação Infantil, “conhecimento do mundo” com o apoio das Diretrizes curriculares.

O estágio tem como objetivo contribuir para adquirir maior grau de instruções profissionais vivenciando situações da rotina escolar, suas atividades, suas dificuldades reconhecendo a importância que o estágio traz para a vida do professor, através dessa convivência com os colegas de profissão e as crianças podemos



constatar possíveis contradições entre teoria e prática. Estas experiências só vêm adicionar para o nosso crescimento acadêmico fortalecendo os saberes e experiências vividas.

A realização do estágio de educação infantil foi realizada no período de 13 a 17 de maio e a semana do estágio de 13 a 19 de junho de 2013. Na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Geraldo Costa com a turma do Pré I, na rua de mesmo nome, S/N, Conjunto Vera Cruz, na cidade de Lagoa Seca-PB

A Escola Professor Geraldo Costa foi construída no ano de 1992, na administração do prefeito João Bosco Carneiro Junior, com o nome de Unidade Escolar do Conjunto Vera Cruz.

Atendendo a necessidade da comunidade passou a funcionar em 1995, com o nome de Grupo Escolar Municipal Professor Geraldo Costa, em homenagem ao professor de inglês do Colégio Estadual de Alagoa Grande, com 368 alunos.

Em 12 de setembro de 1999, foi restaurado na administração do prefeito João Bosco Carneiro com a parceria do MEC, SEC, BIRD e o governo do Estado José Maranhão.

Atualmente a Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Geraldo Costa, funciona com 06 salas de aula, secretária, cantina, galpão, 05 banheiros masculinos e femininos, sendo um banheiro adaptado para cadeirante, almoxarifado, sala de leitura, diretoria e cozinha com o total de 406 alunos nos 02 turnos. Sendo no diurno ensino infantil e fundamental de Pré a 5º ano com 322 alunos e no turno da noite funciona a EJA (Educação de Jovens e adultos) em 03 salas com 70 alunos.

A escola funciona nos seguintes horários, pela manhã das 7:00 as 11:00 horas, à tarde das 13:00 as 17:00 horas e a noite das 18:30 às 22:00 horas. A escola possui computador com impressora, micro suster, TV, aparelho de DVD, caixa amplificadora. O corpo docente da escola é formado por 34 funcionários sendo, uma gestora, três adjuntos, quatorze professores, seis auxiliares, cinco vigias, três secretárias e duas inspetoras.

A proposta pedagógica da escola é trabalhar os conteúdos programados planejados com os professores trazendo sempre no aprendizado, o lúdico para melhor compreensão das crianças. A maioria das salas são arrumadas em círculo, principalmente as do Ensino Infantil que para facilitar a interação entre professores e alunos. Durante o período de 13 à 19 de junho semana do estágio, a metodologia

desenvolvida em sala, principalmente as do Ensino Infantil que é para facilitar a interação entre professores e alunos. Durante o período de 13 à 19 de junho semana do estágio, a metodologia desenvolvida em sala foi através de diálogos com as crianças sobre o tema trabalhado “Meio ambiente e Festa junina”, a intenção foi para que as crianças pensassem se tomassem conhecimento dos perigos causados ao meio ambiente devido aos festejos juninos, resgatando os perigos causados ao meio ambiente devido aos festejos, não deixando de resgatar nossos costumes, tradições e de valorizar as festas juninas.

Portanto a ideia do trabalho com essa temática era de justamente mostrar para as crianças através da música “Cai Cai balão” e das brincadeiras feitas com balões, tendo como objetivo de explorar o aprendizado e diferentes dinâmicas do movimento interagindo e ampliando seu conhecimento de mundo.

Os objetivos foram atingidos já que todos aprenderam não só a música, mas também os cuidados que se deve ter durante as festas juninas e o respeito ao meio ambiente. Participaram ativamente das atividades em sala, que pude perceber que as crianças interagem e se ajudam nas atividades que muitas vezes são difíceis para algumas delas, porém com o auxílio do lúdico aprende-se muito e as crianças sentem-se valorizadas porque todas participam das aulas com bastante motivação e interesse.

Tomando como base Vasconcelos (2000, p.48) em relação a elaboração do projeto didático afirma que:

O plano de aula é a proposta de trabalho do professor, para uma determinada aula ou conjunto de aulas. É a orientação para o que fazer no cotidiano. É assim a partir do plano de aula que o professor evita improvisação e a rotina.

Iniciamos o nosso projeto no dia 13/06/2014, desenvolvendo uma atividade de acordo com a modalidade de ensino acompanhada durante o campo de estágio envolvendo as áreas de música, movimento, natureza, sociedade, linguagem oral, escrita e matemática.

As atividades foram desenvolvidas da seguinte forma: No dia 13/06/2013, coma a área do conhecimento linguagem oral, natureza e matemática, atividade de discussão sobre o meio ambiente e apresentação dos numerais. Ao me apresentar a turma, com uma conversa informal sobre os perigos causados pelas festas juninas

ao meio ambiente, foi elaborado um cartaz coletivo com figuras diversas mostrando os perigos causados ao meio ambiente. Logo após foi pedido para que os alunos desenhasssem e pintassem um determinado número de bandeirinhas.

No dia 14/06/2013, segundo dia de intervenção com área do conhecimento de linguagem oral e escrita dos numerais. Iniciou-se a aula com a leitura da história do patinho feio em seguida uma conversa sobre a história.

A atividade aplicada foi a identificação da letra “B” na palavra BALÃO. Cada educando recebeu uma folha com a palavra balão nela fez uma pintura a dedo da letra B e da quantidade dos numerais existentes das letras. Na volta do recreio escreveram a palavra BALÃO, olhando o cartaz e pronunciando sempre as letras.

No dia 17/06/2013, terceiro dia, com área do conhecimento linguagem oral, escrita e artes, as atividades desenvolvidas foram a identificação das vogais na música Cai Cai balão, utilizando as cores. Iniciou-se a aula com a leitura da história “O sonho do balãozinho”, em seguida uma conversa sobre a história, depois cantamos coletivamente a música do balão. Na volta do recreio todos receberam uma folha de papel ofício com a música escrita, e eles pintaram as vogais existentes na letra da música.

No dia 18/06, quarto dia, abordando a área de conhecimento linguagem oral, escrita e matemática. Leitura e escrita da palavra BALÃO e recorte e colagem das formas geométricas. A aula foi iniciada com a leitura da história os Mágicos de Oz depois comentaram a história. De volta do recreio foi distribuído partes do balão feitas de emborrachado colorido para que eles pudessem formar um lindo balão colorido.

No dia 19/06/2013, quinto e último dia de estágio com a área do conhecimento linguagem oral e escrita, movimento e psicomotricidade e arte. A atividade realizada foi a colagem dos grãos de milho, identificação das letras e pintura. Iniciou-se a aula com a leitura da história da semente do milho mostrando sempre as ilustrações do livro, ao término da conversa informal com a turma foi pedido que cada aluno colocasse os grãos de milho na espiga desenhada no papel e depois foi entregue aos mesmos uma folha em branco, lugar em que cada um formou a primeira letra de seu nome com os grãos.

Durante todo o período do estágio observei a grande importância do estágio na vida do discente em formação, foi-nos dada a oportunidade de conhecer novas turmas e trabalhar uma nova metodologia de trabalho elaborada e aplicada para

cada nível dos alunos, as brincadeiras desenvolvidas transformam os conhecimentos das crianças em novos aprendizados.

### **1.3 O ALUNO E A ESCOLA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL**

Este relatório refere-se à disciplina de Estágio Supervisionado III. Ensino Fundamental, no que diz respeito à regência Manuel Barbosa de Lucena Localiza-se na cidade de Alagoa Grande na Vila do Cruzeiro nº 98, que teve como objetivo contemplar a formação profissional, possibilitando aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e posturas específicas ao exercício profissional docente.

O Estágio Supervisionado tem como objetivo contribuir para adquirir maior grau de aperfeiçoamento de instruções profissionais vivenciando situações da rotina escolar, suas atividades, suas dificuldades. Reconhecendo a importância que o estágio traz para a vida profissional do futuro professor, pois através desse contato com os colegas de profissão e das crianças, podemos confrontar as teorias estudadas com a prática propriamente dita. Estas experiências somarão para o nosso crescimento acadêmico fortalecendo os saberes e as experiências vividas.

A instituição campo de estágio – E. E. F Manoel Barbosa de Lucena atende aos alunos do Ensino Fundamental I, II e o EJA.

A carga horária utilizada pela estagiária nesta disciplina foi de 100 horas, sendo 40 horas semanais em sala de aula.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Manoel Barbosa de Lucena, atende aos alunos dos 06 aos 18 anos de idade acolhendo 354 alunos matriculados. Tem um prédio de uma boa estrutura física que se encontra em um bom estado de conservação. Dispõe ainda de uma secretária, sala dos professores, uma cozinha, 7 banheiros, sendo um adaptado para cadeirantes, almoxarifado para alimentos e outro para material de limpeza. Composto de 11 salas de aulas, uma biblioteca e uma quadra que serve como área de recreação.

A instituição funciona em três turmas e nos seguintes horários: iniciam-se as atividades das 7:00as 11:00 da manhã. Durante a tarde às 13:00 horas às 17:00 horas e a noite às 18:30 às 21:30.

A proposta pedagógica da escola é trabalhar o construtivismo a formação pessoal e social, o conhecimento de mundo, identidade e autonomia das crianças.

Sempre desenvolvendo projetos que incentive o aprendizado das crianças. Hoje a escola trabalha com o Programa Primeiros Saberes da Infância (PPSI). E o Programa Nacional da Idade Certa o (PNAIC), esses dois programas só veio adicionar cada vez mais conhecimento e aprendizado para nós e nossos alunos.

Para que todos os programas e projetos da escola aconteçam e possamos ter um bom desempenho são realizados encontros semanais com os professores, gestora e coordenador, para que possamos planejar o melhor para nossos educadores, tendo o apoio de todo quadro docente escola.

Quanto à organização administrativa, a escola tem Conselho Escolar. A divisão do tempo é dividida da seguinte maneira: atividades lúdicas, atividades de rotina, atividades coletiva, individuais, brincadeiras dirigidas, aula de campo, educação física e lanches.

O corpo docente da escola é formado por 11 professores e gestora, 2 vigilantes, 1 secretária, 1 cozinheira, 1 bibliotecária, 2 auxiliares de serviços gerais.

O prédio de observação das aulas foi de 19 à 23 de maio e a semana de estágio foi de 02 à 06 de junho de 2014.

As aulas ministradas nesse período foram com atividades bem elaboradas e aplicadas adequadamente ao nível da turma com metodologias inovadoras e dinâmicas.

O campo de Estágio Supervisionado III – Ensino Fundamental foi uma experiência diferenciada do que já vivenciamos e a capacidade criativa na resolução de impasses encontrados durante o período. Portanto durante esse período de estágio pude vivenciar diferentes práticas e formas de trabalhar que se adequasse as crianças.

## **2 – UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE A VIOLÊNCIA NA ESCOLA**

### **2.1 AÇÕES DA TEMÁTICA DA VIOLÊNCIA**

É essencial para os professores que, haja palestras nas escolas com pais e comunidade, porque ajudam a mudar o comportamento dos alunos e incentivam a terem boas companhias e estejam em lugares seguros. Por que só assim estaremos

contribuindo para um sucesso da educação para formação do cidadão menos violento.

Diretores e professores de escolas públicas relatam aflitos casos de violência que envolva professores, pais e alunos. Um professor relata que é grave a má conduta dos alunos na escola até na fila um olhar é estopim para que seja encadeado um ato violento dentro e fora da escola que é um incentivo para que o grupo violento se fortaleça e amedronte ainda mais a vítima causando danos morais, físicos e psicológicos.

Neste patamar da violência questionário: Com tantas religiões porque o homem não consegue viver em paz? Onde poderemos encontrar formas para pacificar a violência? Por que somos tão vulneráveis a violência? Segundo FALEIROS, (2004, p. 83-93)

[...] A violência não é um ato isolado, nem tão pouco uma doença, uma patologia, ela desencadeia pelo processo que envolva a cultura, o convívio ou fora dela que entra o confronto o qual estão presentes a maturidade, a força o poder e os recursos sociais.

A partir do momento que a escola se preocupar com o indivíduo com um ser biopsicossocial poderemos ter êxito no procedimento positivo porque houve uma abertura na Instituição incluindo assim haverá um bom trabalho profissional, não poderemos ser específico no êxito obtido, porque os problemas surgem de forma diversificada e se todos derem as mãos, educadores, pais, poder público levantaremos as nossas dúvidas em:

A violência é mais acentuada onde há baixo nível social? Quais as causas? Quais soluções?

O que na verdade nós obtivemos como respostas é que as escolas têm que caminhar juntas com as parcerias e que no contexto social, escola, família e sociedade estejam interligadas e não serem linhas paralelas.

Para o psicólogo Valério Montenegro, a violência é mais afetada com a pobreza e onde há uma grande carência e desprezo nas áreas da educação, saúde, segurança, etc. Tomar medidas sócio-educativas e tentar integrar família e escola, o trabalho terá êxito entre si, ou seja, é uma rede que envolverá a problemática da violência.

Existem três fatores de informações que induz ao desenvolvimento do indivíduo, a família, a escola e a sociedade, qualquer uma dessas agências que não estiver passando para o jovem, princípios norteadores para a sua formação de caráter poderá trazer alteração no seu comportamento inclusive a violência. Existem agentes reforçadores a violência no meio social em que o jovem está inserido.

Todo país tem seu processo histórico, formado pela cultura, costumes, religioso, política, etc. Sociedade em que a promiscuidade, o liberalismo te, seu espaço o jovem vai formando sua personalidade de acordo com que ele recebe das instituições em que se integrem. Não podemos retratar quem é totalmente o responsável pela problemática da violência, o que se pode avaliar é que o que provoca a violência é um somatório de fatores, seja ela de ordem familiar, institucional ou da própria sociedade.

Nós somos formadores de dois mundos: subjetivo e objetivo. O mundo subjetivo tem toda uma construção da formação da pessoa. O mundo objetivo tem toda uma estrutura social em que o jovem está inserido família, escola, relações interpessoais, etc. A violência surge com a informação desses dois mundos, que irá comprometer o relacionamento do jovem com as pessoas.

A paz verdadeira é evidenciada no indivíduo de dentro para fora, onde irá repercutir no seu relacionamento pessoal; Quando isso não acontece à violência se torna mais acentuada. A violência também provoca guerras entre as nações, porque envolve disputa política pública, e social e de poder. A paz une homens, a violência separa os homens.

Dependendo do tipo de violência ela está presente também nas classes sociais altas. A classe social pobre é mais rotulada como sendo a mais violenta, porque essa classe é desprovida de terem as suas necessidades básicas serem negadas por ausência completa do estado que nega: educação, saúde, moradia, ou seus direitos básicos são violados.

Para diminuir a intensa violência que insiste hoje só poderá ser desarticulada se for abraçada a temática como um dever social de todos. Desenvolver plenamente o potencial presente em cada indivíduo não é tarefa somente da escola, mas da família e da sociedade como um todo. A família é o acervo da formação da cultura social, psicológica, afetiva, moral do indivíduo.

A violência doméstica acarreta no indivíduo reflexos que ele irá levar para sala de aula. Quando a família está em conflitos o aluno irá ficar com um

comportamento alterado que cabe não só a escola, mais aos pais de procurar ajuda com profissionais competentes. Se na família os conflitos são de uso de: álcool, cigarro, drogas, desempregos, isso gera no indivíduo uma mudança de comportamento e ele se tornará agressivo.

Outro agente provocador da violência é a TV que passa imagens de violência que poderá levar o indivíduo a praticar o mesmo. Cenas de violência vão para nossa mente que poderá nos influenciar. A violência hoje está na família, na escola, nas ruas. Assaltos, sequestros, vandalismo tudo isso gera violência. O que gera a violência é a carência emocional.

Eis aí a necessidade de incorporar a família, sociedade e escola como meta educativa. A estrutura familiar não é uma ilha isolada no contexto histórico, economia, social e cultural. Os conflitos familiares se manifestam nas condições de vida, nas relações afetivas e na sexualidade. É dentro deste contexto que deve ser analisado, observado e compreendido a violência contra as crianças e adolescentes. A violência familiar é uma forma de relacionamento ancorada na história e na cultura brasileira. Nas famílias protetoras encontramos traços culturais em diferentes modos, nas relações familiares autoritárias, machistas, que as façam mais ou menos violentas. A violência familiar ela se refere à natureza dos laços parentais que ligam as vítimas aos atores da agressão. Não são, portanto, distantes apenas a mesma significação. A violência familiar pode ocorrer entre cônjuges, pais, filhos, entre irmãos e com parentes idosos.

Familiares podem se odiar e serem violentos vivendo distantes ou sobre o mesmo teto como: pai que não reconhece o filho, mãe separada que não deixa os filhos veem o pai, filhos e pais que se agredem fisicamente e verbalmente.

Muitas agressões e violência praticada pelos pais são, como meio de castigo educativo, não levando em conta as marcas frustrantes deixadas no seu interior.

As pesquisas, nacionais e internacionais, levam a crê que os maiores agressores da violência são os familiares. A violência praticada pela mãe é geralmente física, psicológica, já os pais se enquadram na violência sexual, a seguir pessoas conhecidas, e as desconhecidas são raras. A violência só será desarmada se a busca for adotada como dever social de todos em rede proteção integral. Os jovens deixam de frequentar as escolas quando preocupados com as ameaças, deixam de ir à escola, mudam para outra, ou são suspensos, expulsos por atos violentos. Deixam de frequentar lugares favoritos e alteram sua rota diária.



Portanto afirmo que a educação é uma garantia por lei onde o aluno deve usufruir seus direitos e deveres. Segundo SALGADO, (1996, p. 52):

A educação na sociedade contemporânea adquire importância vital para quantos ela participam. A sociedade civilizada é uma sociedade essencialmente estruturada na educação, e sua subsistência como tal, bem como seu desenvolvimento, só será possível pela educação. A questão é social por excelência. A sociedade que não cuida da educação de seus membros compromete o seu futuro e destina-se a ser dominada pelos mais desenvolvidos.

O Objetivo principal da educação é o ensino, a formação cidadã e neste contexto, abrange a não violência na sala de aula. Dessa forma o incentivo aos alunos de aprender e ser um bom profissional deve ser permanente.

No mundo de hoje vemos uma crescente onda de violência que abrange o mundo, onde as pessoas querendo ou não experimentam surtos de violência nos bairros, nas escolas, nos bancos, onde há uma intolerância crescente na injustiça social. Os educadores engajados em ser promovedor da paz estão tentando fixar na mente dos alunos um mundo diferente de se viver bem e em paz. A meta é reduzir o índice de reprovação escolar, os conflitos entre os pais, e criar condições positivas e inovadoras voltadas para o interesse da aprendizagem e criar vínculos de interesse nos estudos.

E que o aluno seja a escola como o caminho onde levará ele para o seu futuro profissional e social.

De acordo com o levantamento do índice de violência entre os anos 2009 a 2012, o gráfico demonstrou que no ano de 2010, o que se pode inferir é que a agressão física é mais acentuada dentro e fora da escola. Percebe-se no gráfico que a violência escolar ocorre porque os pais não contribuem para amenizar essa problemática na escola e que os pais têm um papel relevante para tanto e que o diálogo ainda pode contribuir para o fim da violência na escola. É lamentável que os alunos sofram mais com agressão física e que elas já podem ter sofrido alguma agressão física na família, ou que as crianças veem os pais como um modelo para prevenir ou para incentivá-lo a serem agressivos.

O desafio é um trabalho de longo prazo para podermos diagnosticar quais os segmentos envolvidos na comunidade escolar, e em destaque, a história de vida dos alunos agressivos, é essencial sabermos ouvir para tentarmos resgatar suas

frustrações e levantarmos sua autoestima, esclarecer as contradições que possam ter na escola é trabalhar as contradições no interior escolar e tencionar afetividade nas relações humanas.

Por isso nunca armazenar a violência como um ato isolado é registrar no calendário da escola discussões de acordo com as necessidades da escola sobre a violência e segurança de um modo geral na escola, família, bairro, cidade, etc. E fazer a escola funcionar sem receio e efetivamente os eventos demográficos da escola para os pais se sintem acolhidos e que se conscientizem do seu papel de pais para que a escola progrida com menos violência e mais cidadania.

A Lei nº 9.394 de diretrizes e bases da educação nacional é clara em relação a uma formação mais ampla de nossos alunos declara:

Art. 1º A Educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§ 1º esta lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, pelo ensino, em instituições próprias.

§ 2º A Educação escolar deverá inculcar-se ao mundo do trabalho-me à prática social.

Dos princípios e fins da Educação Nacional

Art. 2º A Educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Enfim, conclui-se que a Lei oferece o melhor método para atender a todos sem mencionar, denegrir qualquer pessoa ou classe social e que sirva para que o aluno se sinta respeitado como ser incluído na sociedade com direitos e deveres a serem cumpridos e que esse conflito não fique mal resolvido no ambiente escolar.

Para que possamos refletir melhor sobre a temática da violência principalmente no ambiente escolar é papel da educação que não deixa de ser um grande arrosto, vejamos algumas questões que nos parece pertinentes. Qual o papel da educação e da escola que convive com uma sociedade violenta? Que medidas deverão ser tomadas pelos profissionais para diminuir o índice de violência nas escolas? Por que a violência é mais acentuada nas escolas públicas?

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sobre as reações de violência na escola, podemos dizer que a mesma acentua-se nos mais diversos lugares devido aos problemas sociais. O medo é tão comum no nosso dia-a-dia que ele se engaja em todos os aspectos da vida social e da escola.

A escola deve se preocupar em dar conta do seu papel de formação de alunos e de cidadania e a crescente violência na sociedade precisa ser levada em consideração uma vez que essa violência invade o espaço da escola. É necessário compreender que a escola sozinha não caminha e nem resolve os conflitos sociais. A escola necessita de parcerias eficazes e comprometidas para que se possa caminhar em um clima de justiça e de respeito às diferenças e tolerância.

A educação tem objetivos de trilhar caminhos para que tirar os empecilhos indesejáveis e preparar ou incentivar o aluno para a vida dando a ele o elemento correto para que ele possa encorajar na sua formação social e que terá uma sociedade muito mais digna. O caminho é árduo, mais o essencial é a busca de respostas que encontraremos na violência escolar, e o compromisso familiar é muito falho com os filhos; e às vezes até com o próprio professor que se sente também sem estímulo, sem apoio.

Para os grandes estudiosos dessa temática social, eles admitem que certos comportamentos sejam normais. Mas mesmo assim não podemos ignorar a situação violência hoje que é um ato tão constante e assustador. Se formos esperar alunos santos nunca iremos encontrar uma “classe perfeita” porque esses seres não existem. Por isso o professor deverá usar métodos para desencorajar os alunos agressivos de forma ática e justa. Cabe a união de todos, que planejem um projeto que busque soluções adequadas às necessidades da comunidade que seja frequentada na escola.

Os alunos agressivos se preocupam com o “mundo lá fora” e dá pouca importância a escola, nessa ânsia gera um descompasso entre o ensino e o aprender. Hoje a violência está muito presente nas gerações mais novas e trazer temas da realidade deles causa certo desconforto. A violência escolar não é só física ela também atinge o patrimônio com depredações de arrombamentos, furtos, que não deixa de serem atos de violência contra a escola.

Uma metodologia que é positiva se dá no ato ouvir o jovem e que esse diálogo resgate o que está acontecendo na sua vida, só assim ele se sentirá valorizado e até mesmo adquirir habilidades para o aprendizado e tentar diminuir a evasão escolar.

A violência é um ato incomodo que atinge a sociedade, imagine a escola e se ficarmos acomodados não atingirá os objetivos de diminuir os reflexos negativos que interferem na aprendizagem. É muito mais grave nas cidades grandes, mas a onda violenta também se estende as cidades do interior, onde a posição social da maioria da população é paupérrima gerando a disputa por “salários fáceis” como: uso e venda de drogas, prostituições, homicídio, furtos, etc. E a escola fica com o papel construtivo pacificador de lapidar o aluno no mundo que não é dele, mas que ele necessita para sua construção social e de um modo ou de outro interfere na vida de todos nós educadores.

Seja qualquer tipo de violência, física, verbal, psicológica, virtual, todas elas comprometem seriamente o desenvolvimento social do jovem, deixando lesões sérias em seu interior para o resto da vida. E no âmbito escolar seus estragos podem ser ainda maiores.

O presente conteúdo desse trabalho monográfico vislumbra estudar a violência no âmbito familiar merecem ser realizados. Estudos e pesquisas por este caminho tendem a compreender a violência pelo seu lado mais obscuro, ou seja, a subjetividade. Pesquisar tal temática pode significar soluções para um problema ainda cheio de codificações que precisam ser decodificados.

#### 4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIDÔNE, Débora. Sala de aula. **Revista Nova Escola**. São Paulo. Ed. Abril, nº 200, mar. 2007. p. 15-18.

FALEIROS, V. P. **A questão da violência**. In: Sousa Jr. José Geraldo et al. (org). Educando para os direitos humanos. 1 ed. Porto Alegre, v. 1, 2004. p. 83-98.

FANTE, Cléo. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência e educar para a paz**. 2 ed. Campinas: Verus Editora, 2005.

FERRARI, Mario. Sem medo de falar sobre a violência. **Revista Nova Escola**, Nov. 2006. Ed. Abril, nº 197, p. 26-29

MÜZELL, Lúcia. É preciso tratar das pequenas violências do cotidiano para evitar as mais graves. **Revista Nova Escola**, nº 248, dez. 2011. p. 26-28.

SALGADO, Joaquim Carlos. Os direitos fundamentais. **Revista Brasileira dos Estudos Políticos**, Belo Horizonte, n. 82, jan. 1996. p. 15-69.

SKINNER, BrurhusFrederich,1904-1990. 2. **Educação–Pensadores-História**. I. Alves, Maria Leila. II. Título. 2010.